A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE ROLE OF THE FAMILY IN THE DEVELOPMENT OF READING SKILLS IN ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN

Nilce Aparecida dos Santos Veloso
MUST University, Estados Unidos

Nilmar José Dias
MUST University, Estados Unidos

Luciane Joch Gaioski
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Brasil

Terezinha de Cássia da Silva Muniz de Paula
MUST University, Estados Unidos

Antônio José da Silva Junior
Universidade Federal de Goiás, Brasil

DOI: https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i11.888 Aceito em: 02.11.2026

Resumo: A formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi investigada a partir das experiências domésticas e de suas relações com a aprendizagem escolar. O estudo teve como objetivo geral analisar a relação entre práticas familiares de leitura, acompanhamento escolar e desenvolvimento das habilidades leitoras de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, fundamentada na análise de quatro artigos científicos publicados entre 2020 e 2025. Os procedimentos compreenderam a seleção das publicações, a interpretação dos referenciais teóricos e a comparação dos resultados relacionados à alfabetização, ao letramento e à participação familiar. Os estudos indicaram que o contato com livros, as narrativas compartilhadas e o incentivo dos responsáveis favoreceram a compreensão da linguagem escrita e o desenvolvimento de capacidades interpretativas. Identificou-se que a comunicação entre professores e familiares contribuiu para o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem e para a realização de atividades literárias. Entretanto, verificou-se que as desigualdades socioeconômicas e as diferenças de escolarização dos responsáveis limitaram determinadas oportunidades educativas. Concluiu-se que as experiências domésticas complementaram o trabalho pedagógico, sem substituir as atribuições da instituição escolar. Destacou-se, portanto, a necessidade de ações educativas que reconhecessem as condições familiares e assegurassem oportunidades de aprendizagem às crianças.

Palavras-chave: Formação Leitora, Mediação Familiar, Habilidades Leitoras, Práticas Educativas, Aprendizagem Infantil.

A Ilustração (ISSN 2675-908X) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: The development of readers in the early years of Elementary Education was investigated through family experiences and their relationship with school learning. The study aimed to analyze the relationship between family reading practices, school monitoring, and the development of reading skills among children in the early years of Elementary Education. The research was characterized as bibliographic, with a qualitative approach and descriptive nature, based on the analysis of four scientific articles published between 2020 and 2025. The procedures included selecting publications, interpreting theoretical references, and comparing findings related to literacy, literacy practices, and family involvement. The studies indicated that access to books, shared storytelling, and encouragement from caregivers contributed to the understanding of written language and the development of interpretive skills. Communication between teachers and families was found to support the monitoring of learning difficulties and the implementation of literary activities. However, socioeconomic inequalities and differences in caregivers' educational backgrounds were identified as limitations to certain educational opportunities. It was concluded that family experiences complemented pedagogical practices without replacing the responsibilities of educational institutions. Therefore, the need for educational initiatives that acknowledged family circumstances and ensured learning opportunities for children was emphasized.

Keywords: Reader Development, Family Mediation, Reading Skills, Educational Practices, Childhood Learning.

Introdução

A participação da família no desenvolvimento da leitura de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental constituiu o tema central desta pesquisa. O estudo abordou a relação entre as práticas de leitura realizadas no ambiente doméstico, o acompanhamento escolar e a formação das habilidades leitoras. Considerou-se que o contato com livros, histórias e materiais escritos proporcionou experiências relacionadas à aprendizagem da linguagem, enquanto a escola desempenhou funções específicas no ensino da leitura e da escrita.

A escolha do tema justificou-se pela necessidade de compreender como as experiências familiares contribuíram para a aprendizagem infantil, considerando as diferenças de escolarização e de acesso à cultura escrita. A investigação também buscou examinar a relação entre responsáveis e professores no acompanhamento educativo. Diante disso, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: 'De que maneira as práticas familiares de leitura e o acompanhamento escolar contribuíram para o desenvolvimento das habilidades leitoras de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental?'.

O objetivo geral consistiu em analisar a relação entre práticas familiares de leitura, acompanhamento escolar e desenvolvimento das habilidades leitoras. Especificamente, buscou-se identificar as contribuições das experiências domésticas para a formação leitora, compreender as formas de participação dos responsáveis na alfabetização e no letramento e examinar a relação

entre família e escola. Também se procurou reconhecer as condições sociais e educacionais que interferiram nas possibilidades de acompanhamento da aprendizagem.

Para alcançar esses objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. O levantamento considerou os descritores 'família', 'leitura', 'alfabetização', 'letramento' e 'Ensino Fundamental', utilizados em combinações relacionadas ao objeto investigado. Foram selecionados quatro artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, conforme sua pertinência temática. A análise compreendeu a leitura interpretativa das publicações, a identificação de suas principais contribuições e a comparação dos resultados apresentados.

A fundamentação teórica apoiou-se em Rosendo *et al.* (2024), que discutiram a influência dos hábitos familiares na formação de leitores, e em Marquim, Sandini e França (2025), que examinaram a participação dos responsáveis na alfabetização e no letramento. Frade e Pereira (2025) contribuíram com uma análise histórica das práticas domésticas de leitura e escrita, considerando as desigualdades educacionais. Silva e Camargo (2020), por sua vez, investigaram o acompanhamento escolar a partir das experiências relatadas por mães de estudantes do Ensino Fundamental.

A análise foi organizada em três eixos. O primeiro examinou a influência das práticas familiares de leitura na formação das habilidades leitoras, considerando o contato com materiais escritos e a interpretação de histórias. O segundo abordou as formas de acompanhamento doméstico durante a alfabetização e o letramento, distinguindo as responsabilidades familiares das atribuições docentes. O terceiro discutiu a comunicação entre responsáveis e professores, os projetos literários e as possibilidades de aproximação entre família e escola.

Quanto à estrutura, o artigo compreendeu a 'Metodologia', seguida do desenvolvimento teórico composto pelos capítulos 'A influência das práticas familiares de leitura no desenvolvimento das habilidades leitoras de crianças do Ensino Fundamental', 'A participação da família no processo de alfabetização e letramento de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental' e 'A relação entre família e escola no acompanhamento da aprendizagem e no desenvolvimento da leitura infantil'. Posteriormente, 'Resultados e Discussões' apresentou a análise das evidências bibliográficas, enquanto a 'Conclusão' retomou os objetivos, sintetizou os resultados e indicou possibilidades para pesquisas futuras.

Metodologia

A presente pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, tendo como finalidade analisar a relação entre práticas familiares de leitura, acompanhamento escolar e desenvolvimento das habilidades leitoras de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O procedimento metodológico fundamentou-se na análise de artigos científicos relacionados à alfabetização, ao letramento e à atuação das famílias na aprendizagem.

Essa escolha permitiu reunir contribuições teóricas e resultados de investigações anteriores, estabelecendo relações entre os conhecimentos produzidos sobre o tema e os objetivos propostos.

A escolha da pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico fundamentou-se na necessidade de analisar sistematicamente conhecimentos científicos já produzidos sobre a participação familiar no desenvolvimento da leitura infantil. Nessa perspectiva, Fernandes e Cunha (2026) esclarecem:

> Os materiais analisados indicam que revisão bibliográfica e pesquisa bibliográfica não devem ser utilizadas como expressões equivalentes. A revisão constitui etapa fundamental da investigação, enquanto a pesquisa bibliográfica pressupõe problema, procedimentos definidos, análise das fontes e construção de uma resposta à questão formulada (Fernandes; Cunha, 2026, p. 1567).

Dessa maneira, a investigação não se limitou à apresentação de contribuições teóricas, mas buscou estabelecer relações entre os resultados dos estudos selecionados e a questão norteadora da pesquisa. A análise dos quatro artigos científicos permitiu identificar convergências e particularidades relacionadas às práticas familiares de leitura, à alfabetização, ao letramento e à relação entre família e escola.

Para a organização da pesquisa, adotou-se o levantamento de produções acadêmicas relacionadas ao objeto investigado. Conforme Santana e Narciso (2025), a pesquisa bibliográfica pode utilizar recursos digitais para localizar materiais científicos, incluindo bibliotecas acadêmicas e plataformas de periódicos. Essa orientação fundamentou a definição das fontes de consulta e dos procedimentos de acesso aos textos. Como referência para a localização de publicações, considerou-se o *Google* Acadêmico, ferramenta de busca que reúne registros de artigos científicos, livros, dissertações e teses disponibilizados por instituições de ensino, revistas e repositórios acadêmicos.

Na etapa de levantamento bibliográfico, foram definidos descritores relacionados aos objetivos da investigação, utilizando-se as palavras-chave ‘família’, ‘leitura’, ‘alfabetização’, ‘letramento’ e ‘Ensino Fundamental’. Para delimitar os assuntos pesquisados, estabeleceram-se combinações simples, como ‘família e leitura’, ‘família e alfabetização’ e ‘família e escola’. Esses termos orientaram a identificação de estudos referentes às experiências leitoras domésticas, ao acompanhamento da aprendizagem e às relações estabelecidas entre responsáveis e professores durante a escolarização infantil.

Quanto à seleção dos materiais, consideraram-se critérios de inclusão relacionados à pertinência temática, à disponibilidade do texto integral, à identificação da autoria e à publicação em periódicos científicos. O recorte temporal compreendeu produções publicadas entre 2020 e 2025, permitindo examinar discussões relacionadas aos objetivos da pesquisa. Foram excluídos textos que não abordavam diretamente a participação familiar na alfabetização, no desenvolvimento da leitura ou no acompanhamento escolar, bem como publicações sem informações suficientes para identificação bibliográfica. A aplicação desses critérios resultou na seleção de quatro artigos científicos.

A investigação fundamentou-se nos estudos de Rosendo *et al.* (2024), Marquim, Sandini e França (2025), Frade e Pereira (2025) e Silva e Camargo (2020). A análise das publicações considerou os objetivos, os procedimentos metodológicos e as principais conclusões, organizando as informações em três categorias: práticas familiares de leitura, alfabetização e letramento e relação entre família e escola. Essa organização permitiu identificar contribuições específicas de cada pesquisa para a compreensão do tema.

A interpretação dos materiais ocorreu por meio da comparação entre os argumentos teóricos e os resultados apresentados pelos autores. Foram consideradas as evidências provenientes de análises documentais, investigações históricas e pesquisas de campo descritas nas publicações. Por se tratar de um estudo exclusivamente bibliográfico, não houve coleta direta de dados com estudantes, familiares ou professores. As conclusões, portanto, permaneceram vinculadas às informações disponíveis nas fontes selecionadas.

Os procedimentos adotados observaram os princípios éticos da produção científica, especialmente quanto à identificação das fontes e ao reconhecimento da autoria. Conforme Santana e Narciso (2025), o respeito à propriedade intelectual exige o registro adequado das obras consultadas e a atribuição correta das contribuições utilizadas. Esses cuidados orientaram a elaboração das citações e referências, assegurando a distinção entre os conhecimentos apresentados pelos pesquisadores e as interpretações desenvolvidas neste estudo.

A influência das práticas familiares de leitura no desenvolvimento das habilidades leitoras de crianças do ensino fundamental

A formação das habilidades leitoras de crianças do Ensino Fundamental está relacionada às experiências com a linguagem escrita estabelecidas no ambiente familiar. Conforme Rosendo *et al.* (2024), a observação dos hábitos de leitura dos responsáveis contribui para que a criança reconheça essa atividade como parte da vida cotidiana, e não exclusivamente como uma exigência escolar. Nesse processo, o comportamento dos adultos constitui uma referência para a construção do interesse pelos livros, uma vez que a convivência com leitores permite atribuir significado à leitura antes de a criança adquirir autonomia para ler.

Nessa perspectiva, Marquim, Sandini e França (2025) destacam que as práticas familiares de leitura e escrita favorecem o reconhecimento das funções sociais da linguagem. O contato com textos presentes na rotina doméstica permite à criança perceber que a escrita atende a necessidades de comunicação, informação e organização das atividades cotidianas. Essa compreensão amplia o significado atribuído aos materiais escritos e estabelece relações entre as experiências familiares e os conhecimentos escolares. Desse modo, a aprendizagem da leitura envolve tanto o reconhecimento dos elementos linguísticos quanto a compreensão de suas finalidades sociais.

Ao examinar a influência do exemplo familiar, Rosendo *et al.* (2024) esclarecem que a presença da leitura no cotidiano doméstico contribui para modificar a maneira como as crianças percebem essa atividade:

> A começar pelo próprio exemplo, a família leitora demonstra o valor e a importância do ato de ler. Ao ver os pais dedicando regularmente tempo à leitura, as crianças percebem que a leitura não é apenas uma atividade escolar, mas uma prática enriquecedora e prazerosa, que se verificar no lar e perpassa a existência (Rosendo et al., 2024, p. 309).

Entretanto, a formação do leitor não depende exclusivamente da observação dos hábitos familiares, pois também envolve oportunidades de interação com diferentes materiais escritos. Marquim, Sandini e França (2025) identificam livros infantis, embalagens, panfletos e listas de compras como recursos presentes no cotidiano que possibilitam à criança reconhecer usos da linguagem escrita. Em diálogo com essa compreensão, Frade e Pereira (2025) assinalam que as experiências domésticas com textos participam da apropriação da cultura escrita, mesmo antes do domínio do sistema alfabético. Assim, a mediação familiar pode atribuir significado educativo às situações habituais de contato com a escrita.

Além do reconhecimento das funções sociais dos textos, a leitura compartilhada favorece o desenvolvimento da linguagem oral e das capacidades de interpretação. Segundo Rosendo *et al.* (2024), o diálogo sobre as histórias permite que a criança organize ideias, formule opiniões e desenvolva confiança para comunicar suas interpretações. Essa possibilidade está relacionada à atenção dos familiares às manifestações infantis, especialmente quando incentivam a criança a explicar o que compreendeu. Por conseguinte, a experiência leitora ultrapassa a identificação de palavras, envolvendo também a construção de sentidos e a expressão do pensamento.

Sob esse enfoque, Marquim, Sandini e França (2025) relacionam a participação dos responsáveis durante a leitura à liberdade concedida à criança para interpretar narrativas e expressar suas percepções. Complementarmente, Rosendo *et al.* (2024) reconhecem que "a língua é também musicalidade, ritmo, entonação" (Rosendo *et al.*, 2024, p. 311). Tal entendimento permite considerar a leitura em voz alta como uma experiência de contato com os recursos expressivos da linguagem. A escuta de histórias, associada à interação verbal, oferece oportunidades para explorar significados, reconhecer personagens e ampliar as experiências com a narrativa.

Todavia, Frade e Pereira (2025) introduzem um contraponto à expectativa de que todas as famílias disponham das mesmas condições para promover experiências leitoras. As autoras demonstram que o acesso à cultura escrita está relacionado às oportunidades de escolarização, aos recursos econômicos e às experiências culturais dos responsáveis. Essa interpretação exige cautela diante da associação entre frequência de leitura doméstica e desenvolvimento infantil, pois as oportunidades de participação não são distribuídas igualmente. Consequentemente, a ausência de determinadas práticas familiares não pode ser interpretada isoladamente como desinteresse pela aprendizagem das crianças.

Diante dessas considerações, o desenvolvimento das habilidades leitoras deve ser compreendido mediante a articulação entre experiências domésticas, mediação dos adultos e condições de acesso à cultura escrita. A leitura compartilhada, o contato com materiais textuais

e a possibilidade de interpretar narrativas representam oportunidades de aprendizagem com características distintas, mas relacionadas. Entretanto, seus efeitos não devem ser considerados automáticos ou independentes das condições sociais das famílias. Reconhecer essas diferenças permite compreender a participação familiar sem estabelecer modelos únicos de comportamento leitor, preservando a especificidade das experiências infantis e das oportunidades educativas disponíveis.

A participação da família no processo de alfabetização e letramento de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental

A participação familiar no processo de alfabetização e letramento compreende práticas educativas que acompanham a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Marquim, Sandini e França (2025) esclarecem que a contribuição dos responsáveis ultrapassa o auxílio nas atividades escolares, incluindo experiências cotidianas que aproximam a criança da linguagem escrita. Essa compreensão permite distinguir o papel da família das atribuições pedagógicas dos professores, uma vez que o acompanhamento doméstico complementa o ensino formal, sem substituí-lo. Assim, ambas as instâncias participam da formação infantil mediante responsabilidades específicas.

Sob essa perspectiva, as experiências familiares podem assumir características diferentes daquelas organizadas no ambiente escolar. Frade e Pereira (2025), ao investigarem práticas históricas de alfabetização doméstica, identificaram a utilização de cartas, registros profissionais e materiais religiosos como recursos de aprendizagem. Tais atividades demonstram que a apropriação da escrita também ocorre em situações vinculadas às necessidades sociais dos indivíduos. Por sua vez, Rosendo *et al.* (2024) acrescentam que atividades lúdicas e leitura conjunta contribuem para estimular a curiosidade infantil, ampliando as oportunidades de contato com a escrita para além das tarefas escolares.

Entretanto, a participação dos responsáveis não deve ser avaliada exclusivamente pela frequência com que auxiliam nos deveres de casa. Conforme Marquim, Sandini e França (2025), "Essa participação vai além das tarefas escolares" (Marquim, Sandini e França, 2025, p. 104). Essa afirmação permite reconhecer outras manifestações de envolvimento familiar, como conversas sobre conteúdos aprendidos e utilização de materiais escritos na rotina doméstica. Nesse sentido, a mediação ocorre quando os adultos atribuem significado às experiências da criança, favorecendo a compreensão das funções da linguagem sem reproduzir necessariamente os procedimentos utilizados pelos professores.

A diversidade dessas experiências também pode ser compreendida a partir da investigação histórica desenvolvida por Frade e Pereira (2025), que identificaram relações entre conhecimentos escolares e práticas familiares de escrita. As autoras explicam:

> A partir dessa pesquisa, procuramos apresentar modos de transmissão, usos da escrita, materiais utilizados em casa, que indicam que as famílias fazem um tipo

> de investimento na alfabetização com estratégias que, ora dialogam com o modo escolar, ora com as práticas de uso da escrita, sejam religiosas ou profissionais (Frade; Pereira, 2025, p. 12).

Embora essas experiências demonstrem possibilidades de participação, as condições concretas das famílias interferem na continuidade do acompanhamento educativo. Marquim, Sandini e França (2025) observam que as exigências profissionais e a organização do tempo doméstico podem limitar a disponibilidade dos responsáveis para determinadas atividades. Em contrapartida, Silva e Camargo (2020) identificaram situações nas quais mães com escolarização incompleta recorriam aos filhos mais velhos para auxiliar nas tarefas. Esses resultados indicam que as limitações de tempo ou escolaridade não significam necessariamente ausência de interesse, pois o apoio familiar pode ocorrer mediante estratégias adaptadas às condições existentes.

Além das condições materiais, a maneira como os responsáveis respondem às dificuldades infantis interfere nas experiências de aprendizagem. Rosendo *et al.* (2024) defendem que os familiares ofereçam orientação e encorajamento diante dos erros, compreendendo-os como parte da aquisição dos conhecimentos. Essa posição dialoga com a pesquisa de Silva e Camargo (2020), na qual uma das mães entrevistadas relatou organizar horários de estudo para acompanhar o filho e revisar conteúdos quando necessário. Contudo, essas práticas não dispensam a intervenção docente, especialmente quando as dificuldades exigem conhecimentos pedagógicos específicos para sua identificação e atendimento.

Por outro lado, a expectativa de participação familiar precisa considerar as desigualdades de acesso à escolarização e aos conhecimentos sobre a escrita. Frade e Pereira (2025) questionam propostas que atribuem às famílias responsabilidades pedagógicas sem reconhecer suas condições econômicas e culturais. Essa preocupação encontra correspondência nos resultados de Silva e Camargo (2020), que registraram dificuldades de algumas mães para orientar atividades escolares. Ainda assim, as entrevistadas declararam que "acompanham e participam da aprendizagem de seus/as filhos/as" (Silva e Camargo, 2020, p. 294), demonstrando que o envolvimento educativo pode assumir formas distintas, independentemente do grau de instrução.

Dessa maneira, a participação da família na alfabetização e no letramento deve ser compreendida a partir das possibilidades reais de acompanhamento, sem estabelecer um modelo único de atuação doméstica. As experiências sociais com a escrita, o incentivo à aprendizagem e o auxílio diante das dificuldades constituem contribuições que podem complementar o ensino escolar. Entretanto, atribuir aos responsáveis a obrigação de dominar procedimentos pedagógicos desconsidera as diferenças de escolarização e as condições de vida das famílias. Reconhecer esses limites permite valorizar as práticas educativas familiares, preservando a responsabilidade institucional da escola pela organização e condução do processo de alfabetização.

A relação entre família e escola no acompanhamento da aprendizagem e no desenvolvimento da leitura infantil

O acompanhamento da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer mecanismos de comunicação que permitam identificar dificuldades e observar o progresso das habilidades leitoras. Silva e Camargo (2020) verificaram que algumas mães procuravam espontaneamente os professores para obter informações sobre o desempenho dos filhos, independentemente das reuniões programadas. Essa iniciativa demonstra a necessidade de canais acessíveis para o compartilhamento de informações. A comunicação, nesse caso, constitui um recurso para compreender as necessidades dos estudantes e orientar intervenções pedagógicas.

Sob outra perspectiva, Marquim, Sandini e França (2025) identificaram que experiências educativas desenvolvidas em famílias das camadas populares nem sempre são reconhecidas pelos professores. Esse problema exige considerar os conhecimentos adquiridos fora da sala de aula, evitando interpretações que associem determinadas condições socioeconômicas à ausência de interesse pela escolarização. Frade e Pereira (2025) ampliam essa discussão ao demonstrarem que, historicamente, os conhecimentos escolares influenciaram práticas domésticas de alfabetização. Desse modo, reconhecer a circulação desses saberes permite compreender como diferentes experiências culturais participam da formação das crianças.

Entretanto, as estratégias de comunicação adotadas pelas instituições podem produzir distanciamento quando privilegiam reclamações disciplinares. Na pesquisa de Silva e Camargo (2020), algumas entrevistadas manifestaram insatisfação com reuniões concentradas no comportamento dos estudantes, sem reconhecimento de seus avanços. Essa constatação evidencia a necessidade de encontros que também apresentem informações sobre a aprendizagem e as dificuldades identificadas. Nesse contexto, o diálogo precisa oferecer oportunidades de escuta aos responsáveis, permitindo compreender situações que interferem na escolarização e estabelecer encaminhamentos educativos adequados.

A necessidade de comunicação qualificada entre família e escola permite um diálogo com Santana *et al.* (2026), que discutem os riscos da desigualdade digital e da gestão inadequada de dados educacionais. Quando aplicativos ou sistemas baseados em inteligência artificial forem utilizados para acompanhar a leitura infantil ou transmitir informações aos responsáveis, será necessário considerar diferenças de acesso à internet, conhecimentos digitais e condições de participação das famílias. Também se impõe o cuidado com a exposição de registros escolares e informações pessoais das crianças, de modo que a conveniência tecnológica não comprometa sua privacidade. Essa perspectiva complementa Silva e Camargo (2020), pois reforça que o acompanhamento escolar depende de comunicação acessível, escuta e corresponsabilidade, não da mera disponibilidade de canais digitais.

Quanto às possibilidades institucionais de incentivo à leitura, destacam-se a utilização das bibliotecas escolares como espaços de circulação de obras literárias. Rosendo *et al.* (2024) esclarece:

> A escola deve atuar em parceria com as famílias, pois, do ponto de vista institucional, dispõe, em geral, de melhores recursos humanos e materiais para o fomento da alfabetização e do letramento. As escolas que disponham de biblioteca podem estabelecer campanhas de estímulo à leitura, não apenas por meio de atribuição de pontos, inclusive de créditos extras por projetos literários, de modo a sinalizar a importância da prática, mas como pelo trabalho em conjunto com as famílias (Rosendo et al., 2024, p. 314).

Além da disponibilidade de livros, a organização de atividades literárias constitui uma possibilidade de ampliar o contato das crianças com diferentes narrativas. Marquim, Sandini e França (2025) analisaram experiências envolvendo oficinas de contação de histórias, reuniões e encontros educativos que aproximaram responsáveis e professores. Essas iniciativas demonstram que a biblioteca e outros espaços escolares podem receber atividades relacionadas à formação leitora. Entretanto, a existência de acervos não garante sua utilização, tornando necessária a elaboração de propostas que despertem o interesse dos estudantes e promovam experiências efetivas de leitura.

Uma experiência dessa natureza foi examinada por Rosendo *et al.* (2024), ao apresentarem um projeto desenvolvido com estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental. A proposta incluiu empréstimos de livros, leitura doméstica e apresentação de narrativas aos colegas. Conforme os autores, "A mediação do professor, nessa experiência, foi fundamental" (Rosendo *et al.*, 2024, p. 316). Os resultados relatados indicaram maior interesse pelas atividades literárias e pela comunicação das histórias lidas. Contudo, por se tratar de uma experiência localizada, suas conclusões precisam ser consideradas segundo as condições específicas de realização.

Por sua vez, Frade e Pereira (2025) problematizam expectativas educativas que desconsideram as diferenças de escolarização e de acesso aos materiais escritos. As autoras defendem que "À escola cabe o papel de trabalhar o que outros contextos não promoveram" (Frade e Pereira, 2025, p. 18). Essa posição estabelece uma distinção entre as experiências culturais adquiridas no cotidiano e o ensino organizado institucionalmente. Assim, compete à escola ampliar o repertório de leitura dos estudantes, especialmente daqueles que encontram restrições de acesso a livros, bibliotecas e outras oportunidades culturais.

Diante dessas considerações, o desenvolvimento da leitura infantil demanda intervenções pedagógicas fundamentadas no conhecimento das experiências e das necessidades dos estudantes. A comunicação com os responsáveis, a utilização dos acervos escolares e a organização de projetos literários representam possibilidades distintas de atuação, com finalidades complementares. Entretanto, sua efetividade depende da qualidade das propostas, das condições materiais disponíveis e do acompanhamento realizado pelos professores. Portanto, o reconhecimento das diferenças culturais e a garantia de oportunidades de aprendizagem constituem princípios para uma atuação escolar comprometida com a formação de leitores.

Resultados e discussões

A análise dos quatro estudos selecionados permitiu identificar que as experiências familiares de leitura contribuem para a formação leitora de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O contato com livros, a escuta de histórias e as interações relacionadas à linguagem escrita favorecem o interesse infantil pela leitura e a compreensão de suas funções sociais. Rosendo *et al.* (2024) relacionam essas experiências ao desenvolvimento de habilidades linguísticas e narrativas, enquanto Marquim, Sandini e França (2025) destacam a utilização de materiais escritos no cotidiano doméstico. Frade e Pereira (2025) complementam essa compreensão ao demonstrarem que cartas, registros profissionais e textos religiosos também constituem experiências de aprendizagem da escrita.

Além das práticas domésticas, os resultados indicam que a comunicação entre responsáveis e professores contribui para identificar dificuldades e acompanhar o desenvolvimento escolar. Silva e Camargo (2020), mediante entrevistas com sete mães, identificaram práticas de auxílio nas tarefas, observação do desempenho e procura espontânea pelos docentes. Entretanto, algumas entrevistadas relataram insatisfação com reuniões centradas em reclamações disciplinares. Em relação às atividades literárias, Rosendo *et al.* (2024) descrevem um projeto de leitura com estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental, enquanto Marquim, Sandini e França (2025) apresentam experiências de contação de histórias. Essas iniciativas demonstram possibilidades de aproximação entre as atividades escolares e as experiências leitoras das crianças.

Contudo, a participação dos responsáveis ocorre em condições sociais e educacionais distintas, o que exige cautela na interpretação dos resultados. Frade e Pereira (2025) demonstram que as oportunidades de escolarização, os recursos econômicos e o acesso à cultura escrita interferem nas possibilidades de acompanhamento doméstico. Essa perspectiva permite compreender os resultados de Silva e Camargo (2020), nos quais mães com Ensino Fundamental incompleto recorreram aos filhos mais velhos para auxiliar nas tarefas. A diferença entre o nível de escolaridade dos responsáveis e suas formas de acompanhamento educativo pode ser explicada pela existência de diferentes estratégias de apoio. Portanto, a escolaridade familiar não deve ser utilizada isoladamente como indicador de interesse pela aprendizagem.

Quanto às limitações, os estudos apresentam metodologias e objetos de investigação distintos, restringindo a comparação direta dos resultados. Rosendo *et al.* (2024) desenvolveram análises documentais e bibliográficas, enquanto Frade e Pereira (2025) examinaram fontes históricas, relatos de alfabetização doméstica e documentos educacionais. Marquim, Sandini e França (2025) analisaram cinco teses e dissertações, ao passo que Silva e Camargo (2020) entrevistaram sete mães. Essas características não permitem estabelecer relações causais entre práticas familiares e níveis específicos de proficiência leitora. Também não possibilitam determinar quais atividades produzem maiores avanços na compreensão textual, na fluência ou no reconhecimento de palavras.

Diante dessas evidências, compreende-se que o desenvolvimento da leitura infantil está relacionado às experiências com a escrita, às oportunidades de mediação e às condições de acesso aos materiais educativos. Entretanto, as contribuições familiares não substituem o ensino formal nem justificam a transferência da responsabilidade pedagógica aos responsáveis. Frade e Pereira (2025) questionam expectativas institucionais que desconsideram as desigualdades culturais e educacionais, enquanto Silva e Camargo (2020) demonstram a necessidade de relações escolares fundamentadas no diálogo. Assim, os resultados sustentam a valorização das experiências domésticas associada à responsabilidade da escola pela organização do ensino e pela garantia de oportunidades de aprendizagem.

Para pesquisas posteriores, recomenda-se a realização de investigações de campo com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, seus familiares e professores, acompanhando as experiências leitoras durante o ano letivo. A utilização de entrevistas, observações e avaliações de leitura poderá favorecer a identificação de relações entre práticas domésticas, compreensão textual e desenvolvimento das habilidades leitoras. Sugere-se, ainda, examinar os resultados de projetos escolares de circulação de livros e comparar experiências de famílias com diferentes condições socioeconômicas. Essas investigações poderão esclarecer questões não respondidas pelos estudos analisados e oferecer subsídios para práticas pedagógicas relacionadas à formação de leitores.

Conclusão

O presente estudo permitiu compreender a relação entre a participação familiar e o desenvolvimento da leitura de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise bibliográfica respondeu à questão central da pesquisa ao identificar que as experiências leitoras no ambiente doméstico contribuem para a familiarização com a linguagem escrita, o interesse pelos livros e a construção de habilidades de interpretação. Constatou-se, entretanto, que essas contribuições dependem das oportunidades de acesso à cultura escrita e das condições em que ocorrem as interações educativas, não sendo possível atribuir exclusivamente à família os resultados da aprendizagem.

Em relação ao objetivo de analisar a influência das práticas familiares de leitura, verificou-se que o contato com materiais escritos, a escuta de histórias e as atividades compartilhadas favorecem experiências relacionadas à formação leitora. A observação dos hábitos dos responsáveis também permite que as crianças reconheçam a leitura como uma prática presente nas relações sociais. Contudo, identificou-se que o desenvolvimento das habilidades leitoras não decorre automaticamente dessas experiências, pois envolve conhecimentos linguísticos e intervenções pedagógicas que precisam ser considerados durante a escolarização.

Quanto à participação familiar na alfabetização e no letramento, os resultados demonstraram que o acompanhamento educativo ultrapassa a realização de tarefas escolares. As interações cotidianas, o incentivo à aprendizagem e o auxílio diante das dificuldades representam

formas de envolvimento que podem complementar o trabalho docente. Verificou-se, ainda, que as diferenças de escolarização, renda e disponibilidade de tempo interferem nas possibilidades de acompanhamento. Dessa maneira, a ausência de determinadas práticas não deve ser interpretada isoladamente como desinteresse dos responsáveis, sendo necessário reconhecer as condições concretas de cada família.

No que se refere à relação entre família e escola, identificou-se que a comunicação contínua favorece o acompanhamento das dificuldades e dos progressos apresentados pelas crianças. A realização de projetos literários, oficinas de contação de histórias e atividades nas bibliotecas constitui uma possibilidade de ampliar as experiências de leitura. Entretanto, reuniões restritas a reclamações disciplinares podem comprometer essa aproximação. Assim, o objetivo de compreender a contribuição dessa relação para a aprendizagem foi alcançado ao evidenciar a necessidade de diálogo, reconhecimento das experiências familiares e definição das responsabilidades educativas de cada instituição.

Apesar dos resultados obtidos, a natureza bibliográfica da investigação estabeleceu limites para a identificação de relações causais entre acompanhamento doméstico e desempenho leitor. Os estudos examinados utilizaram procedimentos metodológicos distintos e não ofereceram medidas comparáveis sobre compreensão textual, fluência e reconhecimento de palavras. Por essa razão, as conclusões permitem explicar relações entre práticas familiares e aprendizagem, mas não determinar a intensidade de seus efeitos. Reconhece-se, portanto, que a formação leitora depende também das condições de ensino e das oportunidades educativas asseguradas pela instituição escolar.

Diante das lacunas identificadas, recomenda-se que pesquisas futuras acompanhem crianças, responsáveis e professores durante períodos determinados da escolarização, utilizando entrevistas, observações e avaliações das habilidades leitoras. Sugere-se investigar a relação entre frequência da leitura compartilhada, compreensão textual e fluência, considerando diferentes condições socioeconômicas e níveis de escolaridade familiar. Também se propõe avaliar projetos de empréstimo de livros e atividades literárias desenvolvidas pelas escolas. Essas investigações poderão ampliar o conhecimento sobre as contribuições específicas das experiências domésticas e subsidiar propostas educativas que respeitem as diferenças familiares e assegurem oportunidades de aprendizagem.

Referências

CONCEIÇÃO, Neandro Costa; ROSENDO, Flávio Augusto Gomes; SOUZA, Helena Valéria de; TEIXEIRA, Lovânia Roehrig. A importância da família leitora na alfabetização da criança. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 4, n. 16, p. 303-320, 2024.

FERNANDES, Allysson Barbosa; CUNHA, Leide Daiana Carvalho. Da pergunta de pesquisa à análise dos dados: fundamentos metodológicos para pesquisas qualitativas em ciências humanas e sociais. **Scientia Generalis**, v. 7, n. 2, p. 1551-1571, 2026.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; PEREIRA, Ana Paula Pedersoli. Alfabetização, letramento e famílias: um tema em três tempos. **Educação e Pesquisa**, v. 51, e281622, 2025.

MARQUIM, Kelly Tchiemi Nakano; SANDINI, Sabrina Plá; FRANÇA, Elaine Juliani de Freitas de. A contribuição do papel da família no processo de alfabetização e letramento das crianças. **Revista FormAção**, v. 2, n. 1, p. 96-113, 2025.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu *et al*. Inteligência artificial na educação contemporânea: apoio, mediação e responsabilidade. **Boletim de Conjuntura**, v. 25, n. 74, p. 1-17, 2026.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu; NARCISO, Rodi. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.

SILVA, Lenir Marcílio Dutra da; CAMARGO, Gislene. A contribuição da família no processo de ensino e aprendizagem: na visão da família. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 4, n. 3, p. 278-300, 2020.